

Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana



Relatório de Gestão 2018

Introdução

Caros Irmãos,

De acordo com o disposto no artigo 19º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, vimos submeter à Assembleia-Geral, o “Relatório de Atividades e as Contas referentes ao exercício de 2018”, acompanhado do competente “Parecer do Conselho Fiscal”.

Atividades Desenvolvidas

O relatório da Direção, resulta de uma apresentação detalhada das atividades desenvolvidas nas diversas respostas da Instituição, no decorrer de 2018.

Naturalmente, todas as ações a que se refere o Relatório, devem ser interpretadas tendo presente a continua melhoria dos serviços que prestamos e de uma maior sustentabilidade da Instituição, sendo prova disso a manutenção das respostas RLIS e CLDS 3G.

Com estas preocupações e num contexto de cooperação e parceria com o Estado, pode genericamente caracterizar-se o ano de 2018 como de estabilidade, preparação e iniciação das novas fases, que tornarão possível o desenvolvimento consolidado da Misericórdia, nomeadamente a concretização do Plano Estratégico aprovado em assembleia-geral.

Assim, dando cumprimento às disposições estatutárias, vem a Direção divulgar o seu Relatório de Contas do Exercício de 2018.

Situação Económica e Financeira

À semelhança de anos transatos, durante o exercício de 2018 a atividade da Santa Casa da Misericórdia manteve a sua preocupação em prestar serviços condignos aos utentes das várias respostas que dispõe e simultaneamente em garantir o adequado equilíbrio económico e financeiro.

Em 2018, o maior investimento efetuado refere-se às obras no Convento de Santo António de Charnais.

Devido à ausência do habitual crédito da empresa de gás, ao aumento do custo com alimentação, seguros, eletricidade, assim como a excecional atualização do salário mínimo, do aumento das equipas nas várias respostas tendo em vista a melhoria dos serviços prestado, o Resultado Líquido do exercício de 2018, apresenta um decréscimo comparativamente com 2017.

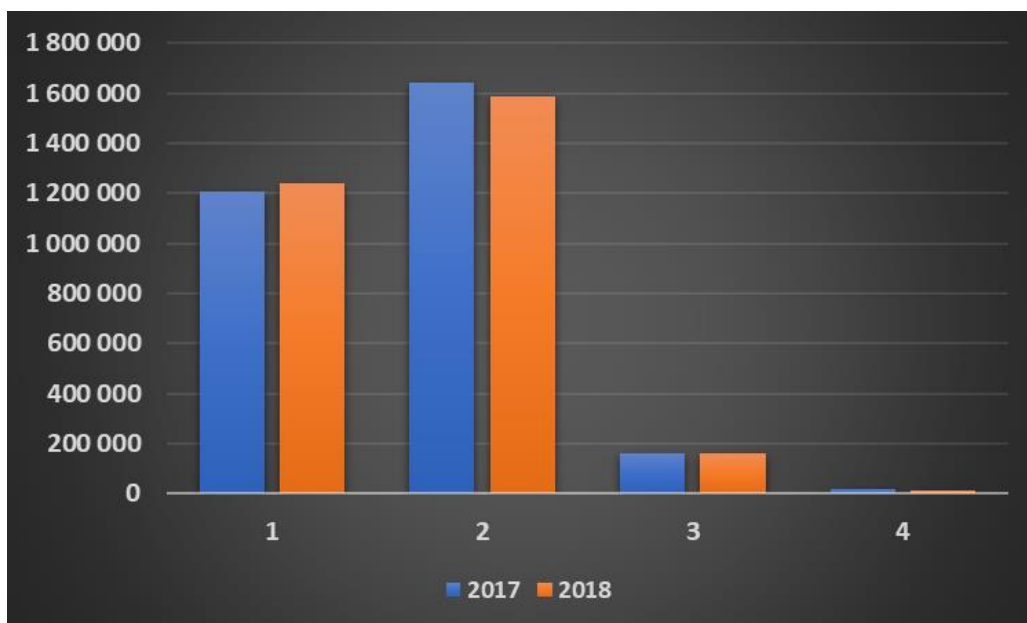
Em suma, os resultados líquidos obtidos resultam, mais uma vez do esforço desenvolvido pela Direção na concretização dos objetivos a que se propôs.

A libertação de meios (cash-flow), foi de € 727.247 em 2018, contra 780.646 em 2017.

No que se refere à estrutura de rendimentos e gastos, esta apresenta a composição seguinte:

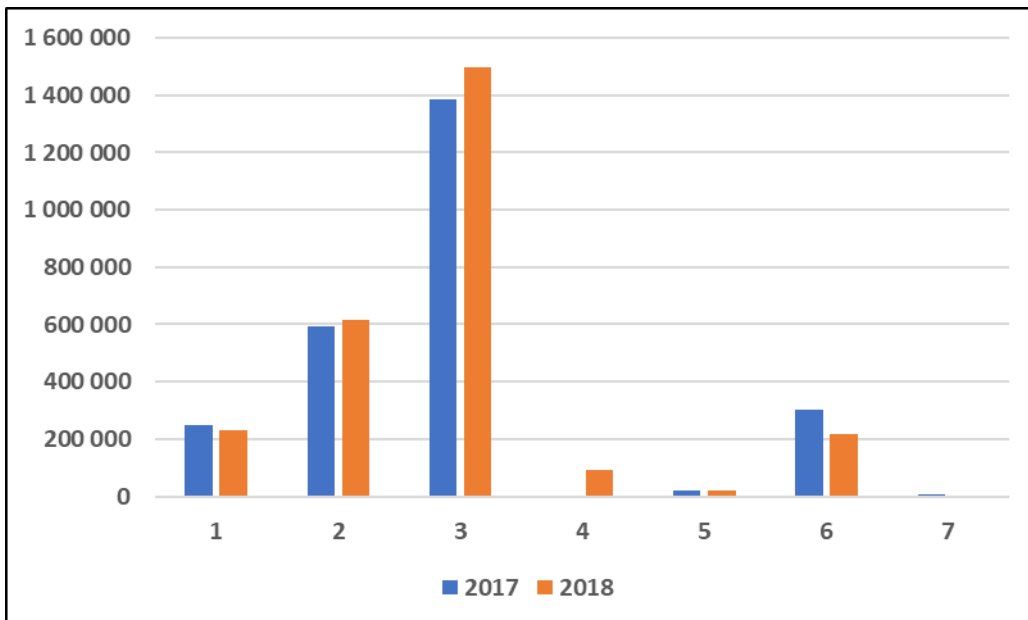
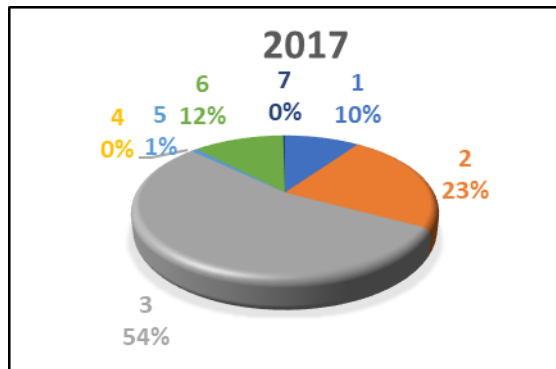
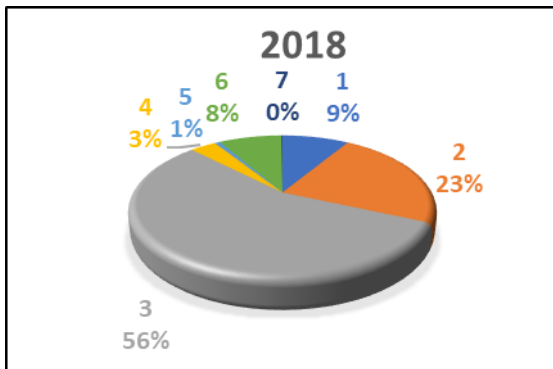
Rendimentos e Ganhos

Rubricas	2018	2017
1 - Vendas e serviços prestados	1 241.934	1 208.030
2 - Subsídios, doações e legados à exploração	1 588.797	1 644.479
3 - Outros rendimentos	161.821	158.817
4 - Juros e rendimentos similares obtidos	13.098	18.483



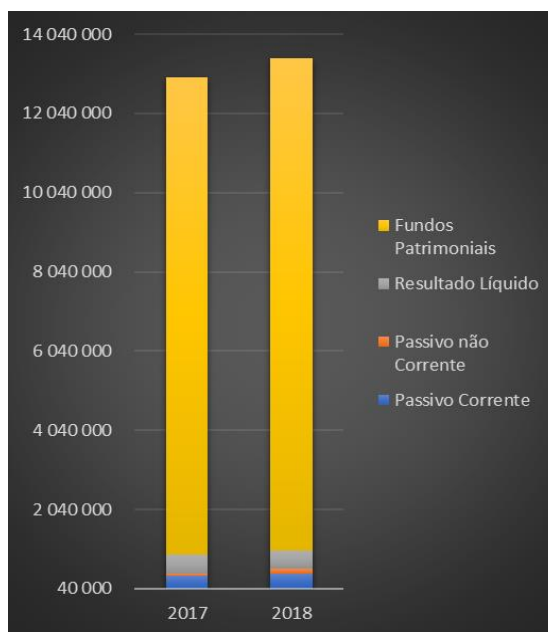
Gastos e Perdas

Rubricas	2018	2017
1 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-230.546	-247.451
2 - Fornecimentos e serviços externos	-617.403	-591.756
3 - Gastos com pessoal	-1.497.983	-1.383.678
4 - Outas imparidade (perdas/reversões)	90.000	0
5 - Outros gastos	-18.666	-20.493
6 - Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-217.338	-300.439
7 - Juros e gastos similares suportados	-3.806	-5.785



Balanço

Rubricas	Notas	2018	2017
A T I V O			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	7 603 192	7 627 540
Bens do património histórico e cultural	7	1 220 946	1 220 946
Ativos intangíveis	8	15 874	31 743
Outros activos financeiros		8 676	6 260
Subtotal		8 848 688	8 886 489
Ativo corrente			
Inventários	9	34 643	35 499
Créditos a receber	10	120 543	115 857
Estado e outros entes públicos	11	32 774	4 218
Outras contas a receber	12	599 803	370 232
Diferimentos	13	29 990	37 444
Outros ativos correntes	5	100 000	100 000
Caixa e depósitos bancários	5	3 608 093	3 452 248
Subtotal		4 525 847	4 115 497
Total do activo		13 374 535	13 001 987
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 000 000	1 000 000
Reservas		63 698	63 698
Resultados transitados	14	8 005 101	7 524 895
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	3 377 974	3 460 511
Subtotal		12 446 774	12 049 104
Resultado líquido do exercício		455 909	480 207
Total do fundo de capital		12 902 682	12 529 310
P A S S I V O			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	16	43 125	105 817
Subtotal		43 125	105 817
Passivo corrente			
Fornecedores	17	96 776	58 979
Estado e outros entes publicos	12	36 368	35 982
Financiamentos obtidos	16	64 229	81 567
Diferimentos	14	0	891
Outros passivos correntes	18	231 354	189 440
Subtotal		428 727	366 859
Total do Passivo		471 853	472 676
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		13 374 535	13 001 987



Disposições Finais e Agradecimentos

O que foi exposto neste relatório, reflete não só as ações mais relevantes efetuadas no conjunto das respostas, mas também os projetos que estão em desenvolvimento, bem como as dificuldades registadas no decurso do exercício.

Reflete, em síntese, os esforços desenvolvidos pela Direção com o total apoio quer dos restantes Órgãos Sociais, quer da Irmandade com vista à consolidação das ações a que se propôs, cujo êxito se ficará, também, a dever ao conjunto das colaborações recebidas, principalmente de todos os que trabalham na Misericórdia, bem como dos Organismos Oficiais e outras Instituições de quem recebemos apoio.

A ação da Direção e os movimentos económicos e financeiros foram fiscalizados pelo Conselho Fiscal, que elaborou o seu competente parecer, e por uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que emitiu a Certificação Legal das Contas, documentos que fazem parte integrante dos documentos de prestação de contas da Instituição.

Louvamos a dedicação, zelo e empenho, manifestado a todo o momento, pelos **colaboradores** da Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, sem o qual não teria sido possível desempenhar, com tanta qualidade as sempre exigentes, mas compensadoras tarefas desenvolvidas com os nossos utentes.

A Direção deseja também agradecer:

Aos titulares dos Órgãos de Soberania e da Administração com especial destaque para o Governo no âmbito dos Ministérios e Secretarias de Estado da Saúde, do Trabalho e da Solidariedade Social e da Administração Local, aos Centros e Adm. Regionais da Seg. Social, Saúde e respetivos Serviços de Apoio.

À Câmara Municipal de Alenquer, pela sua colaboração e apoio prestado a esta Instituição.

A todos os Amigos e Benfeitores não só pelo apoio recebido, mas também pela disponibilidade demonstrada desde o início do nosso mandato.

À União das Misericórdias e respetivos Funcionários, pela sempre dedicada colaboração, apoio e estímulo à SCM e à causa comum.

À ENTRAJUDA (Banco de Bens Doados) e Banco Alimentar.

Aos sacerdotes que, com ímpar sentido e ação de misericórdia, têm garantido a marca essencial da ação apostólica e social da SCMAGM.